

APRESENTAÇÃO

Este volume trata de *Gramática do uso* e reúne doze artigos de autores de diferentes instituições que atenderam ao chamado para submeter trabalhos desenvolvidos em perspectiva funcionalista (de vertente norte-americana) e/ou de gramática de construções, que abordem aspectos teórico-metodológicos e/ou analisem o funcionamento (emergência e/ou expansão) de diferentes categorias gramaticais, seja validando o aporte teórico, seja buscando interfaces, sinalizando avanços, limitações e direções de pesquisa nesse campo. A motivação para a proposta dessa temática deve-se a instigantes discussões travadas ao longo da disciplina *Gramática do uso*, vinculada à linha de pesquisa *Cognição e uso*, ministrada no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC em 2019.1, que se encerrou com um Seminário aberto ao público acadêmico, do qual surgiu a ideia de ampliar o universo das discussões nesse campo teórico, que tem se mostrado multifacetado e promissor.

O número abre com uma entrevista realizada com Sebastião Josué Votre, que, juntamente com Anthony Julius Naro, praticamente introduziu no Brasil, na década de 1980, a abordagem funcionalista proposta por pesquisadores da costa oeste americana, tais como Talmy Givón, Sandra Thompson e Paul Hopper, que defendiam uma linguística baseada no uso, na linha do que Votre denomina “funcionalismo de raiz”. Com essa entrevista, buscamos resgatar pontos importantes da trajetória dos trabalhos inspirados na vertente funcionalista norte-americana, especialmente daqueles atrelados ao Grupo de Estudos Discurso & Gramática, criado por Votre no início da década de 1990, os quais têm se centrado atualmente numa perspectiva construcionista baseada no uso. A entrevista dialoga, de certa forma, com os artigos apresentados, alguns deles de autores associados ao D&G.

Os textos, ordenados com base no enfoque teórico-conceitual e na natureza do objeto investigado, contemplam os seguintes tópicos gerais: abordagem construcional de itens discursivos e de construções complexas; gramaticalização e multifuncionalidade; estrutura retórica e combinação de orações; e categorias de tempo e aspecto na narrativa.

O primeiro artigo, assinado por Flávia Saboya da Luz Rosa e Mariangela Rios de Oliveira, se intitula “*Alto lá*”: a construcionalização de um marcador discursivo na língua portuguesa. As autoras investigam, numa abordagem pancrônica, mediante análise qualitativa e quantitativa de amostras escritas do século XIII ao XXI, a trajetória que leva *alto lá* a se convencionalizar como um marcador discursivo em subfunção de refreamento argumentativo. Em termos gerais, o estudo se propõe a: (i) investigar a origem militar do termo *alto*, considerando conceitos culturalmente compartilhados que envolvem a

arte de argumentar e ações hierárquicas no âmbito de guerra; e (ii) verificar a trajetória de mudança de *alto* até sua construcionalização em *alto lá*, considerando motivações histórico-sociais, cognitivas e estruturais. O trabalho se ancora na Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) – que incorpora ao funcionalismo a abordagem construcional da gramática – e aciona os conceitos de marcação discursiva, neoanálise, *cline* contextual e analogização, entre outros.

Na sequência, o artigo “*Vai chatear o Camões*”: *a construção impositiva de destrato*, de José Romerito Silva e Maria Aparecida da Silva Andrade, toma como objeto de análise a construção impositiva de destrato (CID) com o verbo *ir*, a qual representa um ato de fala diretivo que expressa um desacordo em que o locutor insulta e repele o interlocutor. Num estudo sincrônico de natureza qualitativo-interpretativa, os autores analisam dados oriundos de textos orais e escritos de gêneros diversos, buscando (i) descrever padrões construcionais da CID no que se refere a aspectos sintáticos e morfológicos; (ii) analisar a construção quanto a graus de esquematicidade, produtividade e composicionalidade; e (iii) examinar seu uso à luz de fatores semânticos, discursivos e pragmáticos. Silva e Andrade se apoiam na LFCU, na Gramática de construções e na Pragmática, e seu texto transita pelos conceitos de analogização, *chunking*, iconicidade, marcação, atos de fala, inferência pragmática, face e polidez.

Ainda em uma perspectiva construcionista baseada no uso, o terceiro artigo, *Quantifying binominal constructions in Portuguese and Russian: the case of um monte de NP and kucha NPgen*, escrito por Karen Sampaio Braga Alonso, Diego Leite de Oliveira, Nuciene Caroline Amphilóphio Fumaux, Gabrielle de Figueira do Nascimento e Thiago Moreira da Silva, apresenta um estudo contrastivo de construções de quantificação no português brasileiro e no russo, extraídas de textos jornalísticos. Mediante uma análise colostrucional, os autores apontam que (i) há similaridades quanto a operações cognitivas envolvidas na conceptualização das construções; (ii) há especificidades semânticas no que diz respeito aos lexemas que nelas ocorrem: *um monte de* atrai lexemas com referentes mais genéricos do que *kucha NPgen*; e (iii) o uso afeta a representação da construção.

Passando para o nível de construções complexas, o quarto artigo, *Por uma abordagem de construções complexas em perspectiva construcional*, de Sebastião Carlos Leite Gonçalves e Taísa Peres de Oliveira, apresenta, em termos exploratórios, uma proposta circunstanciada de estender a abordagem construcional do escopo de construções simples para construções complexas. Os autores buscam demonstrar, em uma análise qualitativa, a aplicação da noção de redes conceituais no tratamento de dois padrões construcionais complexos distintos – orações adverbiais e orações argumentais –, utilizando dados empíricos extraídos do *Corpus* do Português e do Banco de dados Iboruna. À luz

da perspectiva dos Modelos Baseados no Uso, considerando a relação entre padrões gerais e as realizações específicas e a noção de analogização, Gonçalves e Oliveira propõem “dois esquemas construcionais que organizam redes hierárquicas por relações de herança múltiplas”, os quais podem abranger, respectivamente, microconstruções adverbiais e argumentais diversas, numa proposta mais unificada.

O quinto artigo, de autoria de Leyla Ely e Cláudia Andrea Rost Snichelotto, também trata de construções complexas numa perspectiva de Modelos Baseados no Uso: *Construções condicionais do português brasileiro escrito: uma perspectiva de gramática baseada no uso*. A partir do exame de uma amostra de cartas pessoais de adeus, escritas por suicidas entre 1970 e 1990, as quais integram o *corpus* do projeto Variação e Mudança do Português no Oeste de Santa Catarina, as autoras analisam aspectos formais (ordem, tipo de conector, forma verbal simples e perifrástica) e semântico-pragmáticos (modalidade deôntica e epistêmica e expressão temporal) que subjazem ao uso de diferentes construções que possibilitam uma leitura condicional. Os resultados apontam para uma correlação entre a construção condicional e a modalidade, sobretudo a epistêmica; o uso conjuncional prototípico “se”; e a temporalidade futura.

Sob a ótica da gramaticalização, no sexto artigo, intitulado *O uso de “em face de”: um estudo em petições iniciais*, Vanessa Goes Denardi investiga o uso de *em face de* por profissionais do Direito, em amostra escrita constituída por preâmbulos de Petições Iniciais das Varas Cíveis de Curitiba, publicadas entre os anos de 1990 e 2019. Em linhas gerais, a autora objetiva analisar o funcionamento do item nesse gênero discursivo, considerando a possibilidade de especialização de uso em peças processuais. Entre os resultados alcançados por Denardi, em relação ao uso de *em face de* nas peças examinadas, apontam-se: o item (i) é utilizado sistematicamente com o valor semântico de oposição; (ii) vem passando por um processo de dessemantização (perda do significado espacial *de diante de*) e de expansão (ganho do significado de oposição *contra*); (iii) vem substituindo gradativamente a palavra *contra* ao longo do tempo; e (iv) vem especializando seu uso nesse contexto jurídico.

Sob a perspectiva da gramaticalização como expansão, no sétimo artigo, *A emergência e expansão de usos linguísticos inovadores em comunidade de práticas: o caso de {-ste} na página Tal Qual Dublagens*, Kamilla Oliveira do Amaral analisa, sincronicamente, a emergência de novos usos do item {-ste}, em ocorrências como *arrasaste, compreistes, cadddstes, boystes*, coletadas em *posts* e comentários de uma página de rede social, vista como uma comunidade de práticas virtual. A autora mostra novos usos do item envolvendo expansões graduais e correlacionadas (i) da base contextual (verbal canônica e não canônica, e não verbal), (ii) semântico-pragmática e (iii) categorial, as quais levam a

um deslizamento na relação entre formas e funções desencadeado por rompimentos sucessivos de restrições a partir da configuração gramatical canônica de ocorrência do item.

O oitavo artigo, *Marcadores discursivos e multifuncionalidade: as atuações textuais de itens voltados pra a interação*, de Carla Regina Martins Valle, trata de marcadores discursivos identificados como requisitos de apoio discursivo (RADs), especificamente os itens *sabe?* e *entende?* (e respectivas alterações morfofonéticas). Retomando dados de amostras de entrevistas sociolinguísticas previamente analisados, a autora mostra a multifuncionalidade desses marcadores, especialmente sua atuação como focalizadores que se distribuem num *continuum* funcional, desempenhando tanto funções mais pragmáticas relacionadas ao interlocutor, como funções mais textuais relacionadas à organização discursiva. Valle evidencia que os RADs aparecem com maior frequência colocando foco em comentário avaliativo, na opinião do falante e na situação descrita.

O nono artigo, *A multifuncionalidade de aliás: valores semânticos em perspectiva*, de Nice da Silva Ramos, explora a flutuação categorial de *aliás* – que assume características de conjunção, conector reformulativo e operador argumentativo, além da classificação tradicional como advérbio e palavra denotadora de retificação –, objetivando refletir sobre a multifuncionalidade desse item na língua em uso. A autora examina amostras de língua falada de informantes das cidades do Rio de Janeiro, Natal, Rio Grande, Juiz de Fora e Niterói, que compõem o *corpus* Discurso & Gramática, considerando a distribuição frequencial do item de acordo com os fatores: gêneros textuais, posição nos textos, valores semânticos e grau de escolaridade. A análise indicou uma baixa recorrência de *aliás* na fala, com os seguintes valores semântico-discursivos: retificação integral e parcial, inclusão e reformulação.

O décimo texto é de autoria de Rosangela Jovino Alves, Mateus Fornazieri Gonçalves Ferreira e Pedro Henrique Silva Antônio, e tem como título *Considerações acerca do vocábulo foda em usos contemporâneos*. A partir de uma perspectiva funcionalista multissistêmica, os autores examinam dados de comentários *on-line*, escritos, feitos em canais do YouTube cuja temática aborda jogos destinados a adolescentes, discutindo o valor de tabu linguístico tradicionalmente atribuído ao item lexical em tela. Resultados preliminares apontam que o item *foda* vem sofrendo mudanças em seus valores gramaticais: do uso inicial como substantivo associado ao campo da sexualidade, expandiu-se para uso como adjetivo em função predicativa, podendo ser intensificado e assumir forma superlativa. Nesse uso expandido, pode predicar valores semânticos neutros, positivos ou negativos, expressando avaliações do falante.

Ainda no âmbito da combinação de orações, no décimo primeiro artigo, *Estratégias de segmentação e de tradução utilizadas por tradutores humanos: da combinação de orações*

à *estrutura retórica*, Juliano Desiderato Antonio, Liliam Cristina Marins e Luiza Prevedel Pereira examinam uma amostra de treze sinopses de filmes em inglês e suas respectivas versões para o português realizadas por alunos do curso de Tradução. Com base na Rhetorical Structure Theory (RST), as sinopses foram segmentadas em unidades discursivas elementares, e analisadas comparando-se as estruturas retóricas do texto fonte e da tradução. Os autores identificaram cinco diferentes estratégias utilizadas pelos tradutores (reconstrução total de um período; acréscimo ou retirada do verbo; mudança no arranjo combinatório de orações; mudança de classe de palavras; e mudança de relação retórica), bem como algumas inadequações (truncamento sintático; retomadas inadequadas; e apresentação de informação nova como se fosse dada) – o que mostra que tradutores humanos inevitavelmente promovem transformações estruturais, em razão de sua relação subjetiva com as línguas.

O último artigo, *Corpus approach towards narrative analysis of tense and aspect*, de Camila Barros, trata da estrutura da narrativa na ótica laboviana, vista como reportagem de uma sequência temporal de eventos que demanda as capacidades cognitivas de *fore* e *background*. Tomando como amostra narrativas de fala espontânea do português em monólogos do *minicorpus* C-ORAL-BRASIL I, a autora realiza uma análise qualitativa e quantitativa, visando descrever correlações entre tempo e aspecto verbal e estruturas narrativas (orientação, complicação e avaliação), considerando que figura e fundo podem ser expressas por verbos. Entre os resultados destacam-se: (i) quanto a tempo – forte correlação entre a complicação e o pretérito perfeito do indicativo, e entre orientação e avaliação e presente e pretérito imperfeito do indicativo; (ii) quanto a aspecto – uma distribuição assimétrica entre verbos télicos e não télicos, e maior proporção de verbos de *accomplishment* e *achievement* na complicação.

Da síntese acima dos trabalhos que compõem este número temático, é possível inferir a amplitude de perspectivas teórico-metodológicas e de abordagens sobre fenômenos linguísticos a partir da proposta da Gramática do uso, uma linha que se beneficia da ausência de limites rígidos disciplinares ao passo que oferece a linguistas e interessados descrições sólidas de dados observados na manifestação concreta da língua.

Situadas nessa pluralidade convergente, convidamos à leitura dos estudos que fazem parte do número temático *Gramática do uso*, da revista *Working Papers em Linguística*.

Edair, Leandra e Tatiana